



Odontologia ampliada

Investimentos em reformas, equipamentos e contratação de pessoal permitem ampliação dos serviços odontológicos oferecidos pela Rede Hospitalar Federal

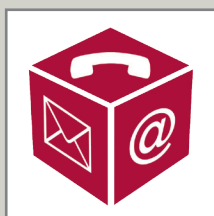
Como parte da Política Nacional de Saúde Bucal, o Ministério da Saúde realiza diversos investimentos que permitem a expansão e a melhoria dos serviços de odontologia oferecidos pela Rede Hospitalar Federal no Rio de Janeiro. Os hospitais federais passaram por reformas de infraestrutura – entre elas, o novo setor de odontologia do Andaraí –, receberam equipamentos – como as cadeiras odontológicas do Projeto Brasil Sorridente – em parceria com o Conselho Regional de Odontologia - RJ – e ainda receberam concursados.

“Cada hospital tem projetos característicos e importantes em odontologia. São trabalhos pioneiros. Queremos que todos estejam equipados e com recursos humanos suficientes para o atendimento em trauma e emergência”,

afirma o diretor-adjunto do Departamento de Gestão Hospitalar, Renato Gonçalves.

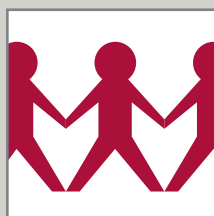
A ampliação do serviço na Rede teve início em 2009 com a chegada de 50 novos profissionais entre cirurgiões dentistas e clínicos, aprovados no concurso de 2005. “Temos vários serviços de odontologia que são reconhecidos pela excelência e queríamos melhorá-los ainda mais. Já começamos a implementar as mudanças necessárias, como a reativação da cirurgia buco-maxilo-facial no Hospital Federal de Ipanema, que tem tradição nesta especialidade”, explica o coordenador do serviço de buco-maxilo-facial da Rede Hospitalar Federal, Gerson Hayashi.

Continua na página 3



Ouvidoria

Rede Hospitalar Federal
implementa o OuvidorSUS
no segundo semestre
Página 4



Atendimento especial

Programa Saúde dos Refugiados
ajuda estrangeiros no Hospital
Federal dos Servidores
Página 4

Saiba +

Direitos e benefícios para pacientes oncológicos

Pacientes oncológicos contam com um serviço de apoio no Hospital Federal dos Servidores. A cada 15 dias, equipe de assistentes sociais realiza encontros para promover a integração e a orientação de pacientes e seus familiares sobre questões como benefícios e direitos previdenciários, isenção de impostos, salário-doença, entre outros. Os encontros são realizados às quartas-feiras, no Ambulatório do Serviço Social.

Pesquisa avalia satisfação de usuários e funcionários

Parte do processo de aprimoramento da Rede Hospitalar Federal no Rio de Janeiro, o Departamento de Gestão Hospitalar realiza nova pesquisa de opinião com funcionários e usuários da Rede. Os pesquisadores iniciaram em maio a visita às seis unidades para aplicar questionários que avaliam diversos aspectos do atendimento e do ambiente hospitalar. Após o trabalho de campo, os dados serão reunidos e analisados, utilizando ainda informações da primeira pesquisa, realizada no começo do ano, para formar a base que vai nortear ações futuras na área de gestão da Rede.

Controle da Infecção Hospitalar

As seis unidades da Rede Hospitalar Federal no Rio de Janeiro promoveram uma série de atividades para comemorar o Dia Nacional de Controle da Infecção Hospitalar, em 15 de maio. Iniciativa das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIHs), o evento reforçou aos profissionais de saúde a importância de lavar as mãos corretamente. O procedimento é fácil, simples e previne contaminações. Entre as ações, foi realizado um treinamento para os profissionais que atuam no CTI do Hospital Federal de Ipanema. Já no Hospital Federal de Bonsucesso, a CCHI distribuiu informativos com dicas sobre higienização das mãos.

Referência em Oftalmologia

A equipe do Hospital Federal da Lagoa teve motivos para comemorar em 7 de maio, o Dia do Oftalmologista. Referência no

tratamento oftalmológico de alta complexidade, a unidade recebeu em 2009 novos equipamentos para exames, o que possibilitou a realização de mais de 20 mil atendimentos, um aumento de 140% se comparado a 2008, quando foram feitos 8.297. As cirurgias permitiram a melhoria na qualidade de vida para milhares de pacientes que sofriam com males que afetam a visão, como catarata, glaucoma, descolamento de retina e estrabismo.

Intranet com novo visual

Com novos links e recursos visuais, a intranet dos hospitais federais está sendo reformulada. Além de modernizar a página, a mudança visa facilitar a navegação e torná-la mais acessível aos funcionários, com mais informações das unidades e do Ministério da Saúde. O projeto piloto foi lançado no Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (Nerj) com recursos em flash e matérias com mais espaço para fotos. Além disso, as seções como a agenda e destaques do dia a dia das unidades apresentam nova dinâmica, incentivando a interação. Em breve, a novidade chegará a todos os hospitais da rede.



Enfermeiros são homenageados

Maior força de trabalho nos hospitais da Rede Federal, os profissionais de enfermagem foram homenageados com uma série de eventos e atividades voltadas ao Dia do Enfermeiro, comemorado em 12 de maio. Durante uma semana (de 10 a 17 de maio), as seis unidades da Rede organizaram ações que, além de reconhecer a importância da categoria (que atende cerca de 70% dos usuários), estimularam a capacitação profissional através de palestras e mesas redondas dedicadas a enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

Palavra de Especialista

Glaucoma



Foto: Rogério Resende

Dia 26 de maio é o Dia Nacional de Combate ao Glaucoma. A data foi estabelecida para conscientizar a população sobre a importância de se fazer exames oftalmológicos anuais, que permitem o diagnóstico da doença em seu estágio inicial. A maioria dos casos de cegueira irreversível no mundo é causada pelo glaucoma.

Quando não é tratada, a doença provoca lesões do nervo óptico. Como não apresenta sintomas em sua fase inicial, pode evoluir silenciosamente até que o portador só perceba o problema quando começar a apresentar perda de visão periférica. O diagnóstico é feito com a medição da pressão intra-ocular e análise direta do disco óptico. Exames complementares, como campo visual, também avaliam as condições de visão do paciente.

De acordo com o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), 985 mil pessoas no país já foram diagnosticadas e outras 635 mil ainda não sabem

que têm glaucoma. A pressão intra-ocular alta, a hereditariedade, a idade avançada e ser diabético ou hipertenso são fatores de risco para o desenvolvimento da doença. Pessoas com portadores de glaucoma na família devem consultar o oftalmologista e fazer exames regularmente para acompanhar sua pressão intra-ocular.

Geralmente, o tratamento se baseia no uso contínuo de colírio para o controle da pressão. Dependendo do tipo de glaucoma, pode-se recorrer à cirurgia. É comum os pacientes começarem a usar colírio e interromperem a medicação quando a pressão estabiliza. No entanto, é importante lembrar que é uma doença crônica e a pressão intra-ocular controlada é essencial para evitar danos à visão.

Dra. Roberli Bicharra,
oftalmologista e diretora do Hospital Federal da Lagoa

Capa

Muito além da saúde bucal

Hospitais oferecem tratamento convencional e atendimento para pacientes especiais



Foto: Bruno de Lima

Dentistas cuidam de um paciente internado na neurologia do HFB

A prevenção contra doenças que afetam a saúde bucal deve ser feita através da visita periódica ao dentista e com o hábito diário da escovação e do uso do fio dental. Mas há casos onde pessoas, por estarem com alguma dificuldade física temporária, têm dificuldades para realizar a limpeza dos próprios dentes. Para essas situações, a Rede Hospitalar Federal oferece o serviço Odonto-leito.

Implantado em agosto de 2009, no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), o projeto presta assistência odontológica no leito para pacientes internados nos setores de Transplante Hepático, CTI Adulto, Serviço de Neurocirurgia e Unidade Coronariana. Ao todo, sete profissionais fazem limpeza, remoção de tártaro e extração de dentes comprometidos.

“Em momentos críticos, com a saúde debilitada, a falta de cuidado com os dentes provoca não só doenças na boca, como no corpo também, já que as bactérias que se desenvolvem na cavidade bucal podem chegar até os pulmões e causar doenças nas vias respiratórias, como a pneumonia. Por isso, a limpeza é muito importante”, afirma o cirurgião buco-maxilo-facial Vítor Monteiro Novaes Júnior, chefe do Serviço de Odontologia do HFB.

Além de reduzir a presença de fungos e bactérias, evitando infecções na boca, o trabalho desenvolvido no Odonto-leito previne a infecção respiratória e melhora o quadro clínico dos pacientes. Pela experiência do especialista do HFB, o tempo de internação dos pacientes pode diminuir em até dez dias em alguns casos, permitindo rápida recuperação.

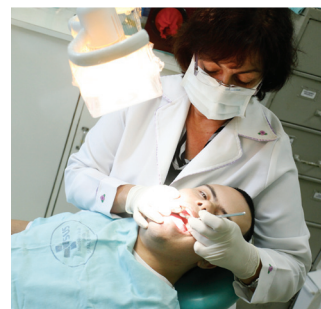
O objetivo do Ministério da Saúde é ampliar o projeto a todas as seis unidades da Rede Federal no Rio. O Hospital Federal do Andaraí já deu o primeiro passo para oferecer o serviço aos seus usuários: durante um mês, 12 novos dentistas da unidade - convocados para recompor a força de trabalho - acompanharam a rotina do Odonto-leito do HFB dentro de um processo de capacitação técnica para aprimorar conhecimentos.

Atendimento especial

Outro exemplo de atendimento especial é realizado pelo Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF). A instituição oferece tratamento odontológico de alta complexidade para pacientes que precisam de cuidados especiais. Crianças, jovens e adultos que têm Síndrome de Down, lesão cerebral, diabetes, câncer, entre outras doenças, são atendidos diariamente na unidade por uma equipe formada por 21 dentistas, cinco auxiliares de enfermagem, médicos anestesiologistas e assistente social.

O Serviço de Odontologia do HFCF conta com três consultórios além de um centro cirúrgico, onde pacientes com problemas mentais graves, que não permitem o atendimento convencional, são submetidos à anestesia geral para realizar o tratamento. Esse método permitiu ainda que médicos de outras clínicas do ambulatório também realizem outros procedimentos necessários, como exames, curativos e cirurgias.

Segundo o cirurgião dentista Silvio Brandão, chefe do Serviço de Odontologia do Hospital Federal Cardoso Fontes, o tratamento especializado funciona há 34 anos e atrai pessoas de todo o Estado. “Sabemos da importância que esse trabalho tem para quem realmente precisa. Lidamos com os pacientes e também com as famílias. Por isso mantemos uma assistente social para orientar os familiares sobre os benefícios disponíveis pelo SUS”, explica o cirurgião. Somente nos três primeiros meses de 2010, foram realizados 880 procedimentos, 578 consultas e 463 atendimentos de emergência. No ano passado, o serviço atendeu 2.500 pacientes.



Fotos: Rogério Resende



Silvio Brandão, na segunda foto à direita, brinca com paciente durante ação preventiva no Hospital Federal Cardoso Fontes

Ouvidoria

Comunicação permanente

Serviço ganhará mais agilidade com a implementação do OuvidorSUS

Foto: Rogério Resende



Reunião entre os representantes das ouvidorias dos hospitais da rede federal Canal de comunicação permanente entre pacientes, funcionários e o Ministério da Saúde, a Ouvidoria da Rede Hospitalar Federal será integrada, a partir do segundo semestre do ano, ao OuvidorSUS - software desenvolvido pela Ouvidoria Geral do Sistema Único de Saúde, em Brasília.

Além de interligar os sistemas da Rede Hospitalar Federal com o do SUS, o programa permite o registro digital de informações

substituindo os formulários impressos. O novo sistema agilizará o envio de dados e a produção de relatórios e planilhas. Além disso, as salas das ouvidorias dos seis hospitais federais vão ganhar novos mobiliários, computadores e impressoras, melhorando suas estruturas para o atendimento de usuários e funcionários.

Somente no primeiro trimestre deste ano, foram 2.324 registros de diversos tipos de demandas, entre solicitações, reclamações, elogios e sugestões de usuários e funcionários. Deste total, 66% foram atendidos de imediato, bem antes das 72 horas estabelecidas pela área como tempo máximo de resposta.

Coordenadora das Ouvidorias da Rede Hospitalar Federal, Claudia Le Coq afirma que o setor não é visto apenas como um canal de reclamação. Hoje, 39% dos atendimentos das Ouvidorias são solicitações diversas, sugestões, pedidos de informações e elogios a profissionais da rede. "O papel da Ouvidoria é funcionar como uma espécie de controle de qualidade, que auxilia o usuário na busca de soluções para seus problemas, adequando serviços às necessidades dos servidores para otimizar os processos", conclui.

Atendimento especial

Força para recomeçar

Hospital Federal dos Servidores é pioneiro no atendimento a refugiados

Com o objetivo de contribuir para a saúde de estrangeiros refugiados que chegam ao Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, o Hospital Federal dos Servidores (HFS) desenvolve, desde 2006, o pioneiro Programa Saúde dos Refugiados. O trabalho segue as diretrizes definidas pelo Sistema Único de Saúde, que não faz restrições a qualquer indivíduo que necessite de atendimento em território nacional. Em geral, os refugiados deixam seus países de origem devido a situações extremas, como guerras e perseguição política, e buscam reconstruir suas vidas.

Estima-se que existam cinco mil refugiados vivendo hoje no país, a maioria deles vindos da Angola, Cuba e Libéria. Nesses quatro anos de programa, já foram realizados cerca de 300 atendimentos, entre eles 30 partos. Somente nos primeiros três meses deste ano, 28 refugiados foram acolhidos pela unidade.

Além do tratamento médico, o programa oferece atenção especial em relação ao bem estar geral do paciente. O professor Makanga Benjamin Dominique, 53 anos, que deixou a República Democrática do Congo devido à perseguição política, procurou o HFS em busca de atendimento e encontrou algo mais. "Tive um lugar onde minha cidadania foi resgatada. A ajuda do hospital foi essencial para dar os primeiros passos na minha vida no Brasil", ressalta.

"São pessoas que perderam tudo, mas não a esperança de um dia reconstruírem as suas vidas", afirma Eva Machado, responsável pelo Serviço Social do HFS e coordenadora do Programa



Foto: Bruno de Lima

Eva Machado conversa com refugiado acolhido no Hospital Federal dos Servidores

Saúde dos Refugiados. O acompanhamento é feito por representantes do Comitê Nacional para Refugiados, responsável por regularizar a vida dessa população no país, e da ONG Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, que realiza o encaminhamento dos refugiados para o HFS.

Expediente | O +Saúde é uma publicação mensal da Assessoria de Comunicação do Ministério da Saúde

Conteúdo e redação: Assessoria de Comunicação do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro

Textos: Bárbara Pires | Edição: Franco Thomé, Mariana Oliveira, Maria Beatriz Fafães, Mônica Pettinelli e Stephanie Borges

Projeto gráfico: Jan Athayde | Diagramação: Antônio Souza

Tiragem: 15 mil exemplares | Envie comentários e sugestões para ascom@nerj.rj.saude.gov.br



OUVIDORIA

(21) 3985-7492

ouvidoria.dgh@nerj.rj.saude.gov.br